

Universidades e destinos turísticos: Salamanca, Coimbra e Santiago de Compostela

Universities and touristic destinations: Salamanca, Coimbra and Santiago de Compostela

MARIA TERESA LEÃO * [moreira.gomes@ua.pt]

Resumo | As universidades europeias são instituições universalmente reconhecidas pelas suas relevantes funções e responsáveis, em muitos casos, por uma importante componente do património cultural da Europa, por via dos seus “tesouros” sob a forma de edifícios, museus, livrarias e coleções. Com base no estudo de três universidades da península ibérica, pretende-se ilustrar o contributo dos respetivos patrimónios edificados para a atratividade das cidades em que se localizam, enquanto destinos turísticos. A confrontação de perspetivas permite constatar que a Universidade de Coimbra evidencia uma superior importância relativa, face ao conjunto das ofertas disponibilizadas pelo destino. Por outro lado, Salamanca e Santiago de Compostela emergem como destinos em que a diversidade de recursos e dinâmicas, no caso da primeira e um efetivo trabalho em rede, por parte da segunda, contribuem de forma flagrante para o respetivo sucesso. Identificam-se, todavia, para os três casos, constrangimentos a superar no sentido de uma maior competitividade e sustentabilidade dos destinos. São ainda apresentadas algumas reflexões sobre necessidades de investigação nesta área.

Palavras-chave | Universidades, património, destinos turísticos

Abstract | European universities are university recognized by both their relevant and responsible functions and, in most cases, by significant cultural heritage that assume the form of elements as museums, buildings, libraries and collections. Through studying three university cases within the Iberia Peninsula, we seek to understand the value that such buildings undertake in favour of the city's tourism. The confrontation between perspectives allows to conclude that Coimbra University acquires a higher level of importance when considering the wholeness of proposals that this city has as one. Nonetheless, Salamanca and Santiago de Compostela, also enjoy a “premium” position in referred area, either for dynamics and resources (Salamanca), or due to their networking capabilities (Santiago de Compostela). However, and notwithstanding their success, this study has been able to identify variables that have margin of improvement in topics such as competitiveness and sustainability. The article ends with some reflections upon the lack of investigation in the area.

Keywords | Universities, heritage, tourist destinations

* **Doutora** em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro, **Doutoranda** em Turismo na Universidade de Aveiro, **Professora Adjunta** do ISVOUGA-Instituto Superior de Entre Douro e Vouga

1. Introdução

No âmbito do turismo urbano e, em particular, do turismo patrimonial, com o presente artigo perspetiva-se, através do estudo de três casos, relevar o papel do legado das universidades antigas, enquanto instituições de elevado impacto na sociedade, desde logo, a partir dos seus edifícios.

De entre um considerável número de universidades que se podem considerar antigas, e cujo universo se considerará aqui, o conjunto das que têm, no mínimo, um século de existência, elegeram-se uma portuguesa, a de Coimbra e duas espanholas, a de Salamanca e a de Santiago de Compostela. Com efeito, Portugal e Espanha, além de países vizinhos, evidenciam um percurso histórico, que não poucas vezes se interseca, e em que a ligação ao mar e a profunda influência do Cristianismo, se revelaram determinantes. As instituições a analisar são de natureza pública, emblemáticas, relativamente aos países que as acolhem, e detentoras de patrimónios assumidamente reconhecidos.

Com base na revisão de literatura efetuada, reflete-se sobre o posicionamento relativo de cada Universidade, face à perceção sobre o grau de atratividade turística das respetivas cidades. Destacam-se ainda alguns desafios a superar, para que, por via dos referidos patrimónios, possam contribuir para o reforço da competitividade e sustentabilidade destas últimas.

2. As universidades como recursos de património cultural

“Universities have an important role in constructing our common future. ... An understanding of and respect for the university heritage as a current responsibility for the long term past is essential to this goal.” (Sanz & Bergan, 2002, p. 22)

A história milenar da universidade na Europa, designação consensualmente assumida para o conjunto de instituições de ensino superior que se assumem como centros de investigação, ensino e aprendizagem, atesta o lugar central que este tipo de instituições ocupa no respetivo património cultural (Sadlak & Liu (Eds.), 2006). Aliás, a par das igrejas e dos parlamentos (Iglesias, 2007), as universidades integram o grupo das instituições mais antigas. Por outro lado, há que as distinguir, face a outro tipo de instituições, pelo seu inquestionável impacto na sociedade, isto tendo em conta as diversas funções e relevantes papéis que têm vindo a ocupar ao longo dos tempos.

Releve-se ainda o potencial de intervenção que se lhes reconhece na sociedade enquanto promotoras de inovação e agentes de mudança (Rodrigues, 2008), ao nível do desenvolvimento dos territórios (Cruz, 1995; Cerdeira, 1999; Ngo & Trinh, 2016), por via da sua relação com a atividade industrial (Hall, 1997), pela transferência de conhecimento tecnológico e no âmbito do planeamento físico (Charles, 2003), bem como para a sustentabilidade das cidades por via da inovação (Ferraris *et al.*, 2020). O contributo destas instituições para o desenvolvimento da criatividade das cidades por via da formação de potenciais profissionais nas áreas criativas e artísticas é ainda destacado por Chatterton (2000) e Comunian e Faggian (2011).

Com origem na idade média, entre os finais do século XI e finais do século XII, a universidade na Europa (*studium*) assume, a par do *sacerdotium* e do *regnum*, um dos três pilares da autoridade (Ridder-Symoens, 2006). Bolonha, Paris e Oxford foram as primeiras (Sanz & Bergan, 2002). Este conjunto de primeiras universidades, a que Ridder-Symoens (2006) acrescenta a de Cambridge, estabeleceu-se de forma espontânea (*ex consuetudine*), sem qualquer intervenção direta de uma autoridade eclesiástica ou secular.

Por definição eram algo muito próximo de instituições eclesiásticas. Note-se que muitas delas tiveram inclusive origem em escolas pré-

universitárias, que estavam sob a autoridade da Igreja. O clima de boa-vontade em relação à criação de universidades e o apoio concedido aos que a vêm a integrar explica-se por aquilo que Ridder-Symoens (2006) assume como preservação da ortodoxia. Aliás, à época, a Igreja considera as universidades a manifestação de um desígnio divino: *"Knowledge is a gift of God and should therefore be freely granted to each and everyone"* (idem, p. 371).

A dialética constante entre continuidade e mudança tem sido um dos grandes desafios que a universidade tem enfrentado ao longo da sua longa história. Embora no seio das suas corporativas instituições, as universidades tenham sido e continuem ainda a ser instituições conservadoras têm, por outro lado, conseguido a flexibilidade e a capacidade necessária para se adaptar, muitas das vezes às sucessivas inflexões de governos voláteis e sobrevivido a muitas depressões e crises (ibidem, 2006).

Na sequência de uma campanha lançada em 1999, dedicada ao tema, "Europa um património comum" desenvolveu-se um projeto transnacional, cofinanciado pela Comissão Europeia e ao abrigo de um convénio que envolveu o Conselho da Europa, dedicado ao património das universidades europeias. *"The main aim of the project is how to define the relevance of the heritage for the academic community and for its social context."* (Sanz & Bergan, 2002, p. 55). Este projeto envolveu ativamente, tanto atores integrados em departamentos e comités relacionados com o património cultural, como com o ensino superior: *"... two sectors which certainly have things in common, but which under normal circumstances happily live their separate lives."* (Ballester & Mazza in Sanz & Bergan, 2002, p. 7). Importa a este propósito referir que, ainda que num quadro circunscrito de atuação, este projeto se propõe abarcar o que Du Cros (2001) identifica como um desafio a superar, isto é; a identificação e a atualização de lugares por parte de elementos das duas áreas, com potencial

para o turismo de património cultural, na aceção que lhe é conferida pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), em 1972.

Além de outros contributos, o referido projeto permite destacar a existência de uma ambiguidade óbvia na relação entre as universidades enquanto instituições e o respetivo património, bem como a falta de um conceito integrado relativamente a este último, o que, a um nível interno (nacional), se evidencia pela ausência de gestão e a nível externo (internacional), pela insuficiência de contactos, para a definição de um enquadramento geral de trabalho em rede de nível europeu, dado que os até então estabelecidos, se revestem de um carácter meramente pontual. Tendo em conta a crescente importância atribuída à possibilidade de acesso, por parte de um público mais amplo, à dimensão patrimonial da universidade, a cooperação no âmbito da gestão dos seus edifícios, museus e coleções, assume-se estratégica (Sanz & Bergan, 2002).

2.1. A Universidade de Salamanca

O centro histórico de Salamanca integra o Património Mundial da Unesco, desde 1988. Destacam-se na cidade quatro conjuntos principais de recursos: i) a Plaza Mayor, ii) a arquitetura religioso-conventual composta por pequenas igrejas românicas e amplos conjuntos renascentistas e barrocos, iii) a arquitetura civil de palácios da nobreza, convertidos hoje em distintos espaços de uso público e privado mas também, ainda que fora já destes três tipos de recursos, a ponte romana, a moderna Casa de Lys e o contemporâneo Palácio de Congressos e Exposições de Castela e Leão. O quarto e último conjunto, consiste no complexo de edifícios que integram a Universidade de Salamanca, datada de 1218, sexta universidade mais antiga da Europa e nona mais antiga do mundo,

No estudo realizado por Gomes (2012), com

base na descrição do espaço urbano realizada pelo Guia American Express, é dado particular ênfase ao facto de todas as atrações turísticas se concentrarem numa zona suficientemente compacta para se visitar a pé. De acordo com o texto do referido Guia, Salamanca é, então, apresentada como uma das primeiras cidades universitárias da Europa e a grande cidade universitária que tem o melhor conjunto espanhol de arquitetura renascentista e plateresca (expressão artística atribuída a uma variante do estilo gótico e que é particularmente adotada, durante o reinado de Carlos I, especialmente em Salamanca) e, por conseguinte, como uma cidade histórica e monumental.

Os eventos culturais de projeção nacional e internacional relacionados com: i) o ciclo de exposições “As Idades do Homem” com o tema: “*Contrapunto y su mirada*” que teve lugar, em Salamanca, entre 3 de dezembro de 1993 e 30 de outubro de 1994 e ii) “Salamanca 2002” ou Salamanca, Capital Europeia da Cultura, reconhecimento ao qual se deve a alavancagem da cidade enquanto destino patrimonial e, ainda, iii) o desenvolvimento do Plano de Excelência Turística, o qual favoreceu uma nova visão da relação entre património, turismo e gestão turística, materializado na concretização do objetivo focado na “construção da cidade turística” atestam, para Vinuesa e Torralba (2010), a eficácia da aliança estratégica entre turismo e património assente na atuação concertada entre turismo, património e urbanismo.

Refira-se, a propósito de “Salamanca 2002”, que para o Conselho da Europa, tal reconhecimento é indissociável de i) uma atitude de apoio incondicional à sensibilização e acesso ao património imóvel, ii) do desenvolvimento de um turismo cultural de qualidade e inovador, iii) de uma gestão duradoura do património cultural e ainda iv) de uma relação estável entre património cultural e desenvolvimento urbanístico da cidade. Desta forma, o estatuto conquistado, constituiu um estímulo à política cultural da cidade e permitiu suprir carências ao nível de infraestruturas. Criaram-se cerca

de vinte e cinco novos espaços culturais, a partir da construção de novos imóveis ou da reabilitação de edifícios históricos. Surgiram, igualmente, novas infraestruturas de gestão: em 2003 cria-se a sociedade Turismo y Comunicación de Salamanca que assegura o desenvolvimento das estratégias concebidas no Plano de Excelência turística. A indústria turística consolida-se, moderniza-se e qualifica-se. Tais recursos, face ao uso que lhes é dado, dotam de significado a vida quotidiana da cidade e conferem-lhe, ao longo do tempo, o reconhecimento como destino turístico do interior de Espanha de grande importância. A atestá-lo, Cavallès e outros (2016) relevam a posição ocupada pela cidade no que respeita ao indicador relativo ao número de dormidas.

Por outro lado, o Plano de Excelência Turística para o período de 2001-2004 identifica o património histórico-artístico e a condição de tradicional cidade universitária como principais recursos e fatores de atratividade do destino. O reconhecimento foi fundamentado pela Semana Santa como festa de interesse turístico internacional, no ano de 2003, e a realização da XV Cimeira Ibero-Americana dos Chefes de Estado e de Governo, em 2005, em espaços da maioria dos edifícios pertencentes à Universidade, bem como o início das obras de construção da nova Catedral, em 2013. As comemorações do quinto centenário do nascimento da Santa Teresa de Jesus, em 2015 e as comemorações do VIII centenário da Universidade, em 2018, são as mais recentes efemérides relevadas pelos autores.

Como se pode constatar, sem prejuízo do lugar de relevo atribuído à Universidade de Salamanca, a cidade tem vindo a diversificar a respetiva oferta turística, sendo inclusive promovida como polo especializado no ensino da língua espanhola, mas também como cenário para a realização de cinema, para a realização de congressos e para a prática de golfe. Já em 2006, no portal de Turismo e Comunicação de Salamanca, se fazia referência a esses objetivos: “*La ciudad ha*

ido ampliando su oferta sin renunciar ni a su encanto ni a la riqueza que le hicieron merecedora de esos títulos. El turismo familiar, cultural, idiomático, gastronómico o de congresos son parte de los mercados a los que la ciudad se ha ido abriendo en los últimos años. Convertir a Salamanca en destino preferente del turismo de golf es el nuevo reto de la ciudad” (Gomes, 2012). A diversificação da oferta como objetivo é atestada de acordo com Vinuesa e Torralba (2010) pela criação das seguintes instituições: “Salamanca Convention Bureau”, “Salamanca Film Commission” e “Salamanca Ciudad del Español”.

O sucesso de Salamanca é atribuído, por Cavallès e outros (2016), à programação sucessiva de acontecimentos culturais e institucionais, os quais perseguem objetivos relacionados com: i) o reforço da reputação do património da cidade, ii) a manutenção da visibilidade da mesma num contexto turístico cada vez mais exigente e competitivo e iii) a necessidade de se alimentar o fluxo de turistas num registo proporcional ao do crescimento da oferta de alojamento e restauração, ocorrido desde inícios do século XXI. A preceder esta agenda, os autores relevam o importante papel da quarta fase da exposição intitulada: “As Idades do Homem” e a já mencionada atribuição, à cidade, do estatuto de Capital Europeia da Cultura (Vinuesa & Torralba, 2010).

Já Hernández (2010) atribui o êxito de Salamanca à ênfase atribuída ao turismo como política pública, à inovação associada à criação de novos produtos, ao envolvimento da iniciativa privada e à configuração de novas estruturas organizativas.

Em contrapartida, Cavallès e outros (2016) atribuem um carácter redutor à experiência turística de Salamanca, enfatizando, a premência em se identificarem e colmatarem fragilidades e em se explorarem novas oportunidades. Os autores destacam, em particular, a necessidade de se orientar o fluxo de turistas para pontos menos conhecidos e de se criar soluções que permitam uma maior fluidez do trânsito na direção desses mesmos luga-

res, bem como incluir na informação prestada aos turistas a diversificação de destinos e itinerários.

Já Vinuesa e Torralba (2010) consideram premente que da interpretação crítica das políticas urbanas aplicadas, turísticas, patrimoniais, sociais e urbanísticas, surjam ideias e projetos para uma recuperação integrada em que a dimensão turística se insira num projeto urbano de base cultural.

2.2. A Universidade de Coimbra

Criada por decreto real, assinado em 1290 por D. Dinis, integra, à semelhança da de Salamanca, o grupo das universidades de segunda geração ou das designadas: “*Universitas ex privilegio*” (Sanz & Bergan, 2002).

A sua fixação definitiva na cidade de Coimbra, com todas as suas faculdades: Teologia, Cânones, Leis e Medicina, ocorreu em 1537, para o que se construiu a Rua da Sofia, junto ao Mosteiro de Santa Cruz, e se adaptou o Paço Real da Alcáçova, no topo da Colina adjacente, na (ainda hoje) morada principal da instituição universitária (Silva & Aguiar, 2015).

Gomes (2008) assume que a imagem de Coimbra como cidade histórica remete para o relevante papel que esta última tem vindo a desempenhar na história e cultura portuguesas. Por outro lado, Sanz e Bergan (2002, p. 51) destacam na cidade o papel da sua Universidade “*This town distinguished itself from other Portuguese cities because of its university*”. Em todo o caso, o peso histórico associado à universidade e que lhe permitiu arrecadar, em 2013, o estatuto de Património Mundial da UNESCO, advém, desde logo, do facto de a cidade que a acolhe ter mais de 2000 anos e ser uma das mais antigas de Portugal (Fortuna & Gomes, 2013).

Com o final do século, e a massificação do ensino universitário, a Universidade cresce fisicamente num processo de descentralização, iniciado com a transferência do Hospital e com a criação

de novos polos universitários afastados do núcleo urbano histórico: Pólo II, dedicado às engenharias e tecnologias e Pólo III, com cursos na área das ciências da saúde. Estendendo-se por Coimbra, a Universidade transformou assim a paisagem e interiorizou-lhe o cunho de cidade universitária (idem, 2013).

O seu impacto foi verdadeiramente universal, num período da história em que Portugal e Espanha estruturavam os primeiros impérios de escala mundial com a expansão e os descobrimentos marítimos. Dada a exclusividade de que gozou, como a única Universidade Portuguesa do espaço cultural e científico de influência portuguesa (Silva & Aguiar, 2015), foi responsável pela formação não só das elites portuguesas, como das de muitos países com língua oficial portuguesa que, por seu intermédio, adquiriram competências para o exercício de tarefas dirigentes, diplomáticas e governativas, ação que se estendeu à formação dos profissionais a intervir nesses territórios (Ferreira & Santos, 2016). É reconhecida ainda como um importante centro europeu para a produção de conhecimento e inovação, estatuto este que ainda hoje conserva, de acordo com diversos rankings internacionais. A Universidade de Coimbra constitui uma marca distintiva um pouco por todo o mundo, atraindo um elevado número de turistas à cidade.

Num passado relativamente recente, realizaram-se alguns investimentos no sentido do enraizamento de outras referências turísticas, associadas aos recursos naturais, à religião, à literatura, bem como a uma dimensão de arquitetura moderna. De acordo com a informação disponibilizada, em 2008, pelo portal de promoção oficial da cidade, os turistas passaram a dispor de uma oferta considerável, podendo, a partir de então, optar por um turismo de natureza, com visitas guiadas pela Mata Nacional do Choupal, com passeios de barco pelo Rio Mondego entre outros de índole ecológica e paisagística (Gomes, 2012). Além disso, passaram a usufruir de outro tipo de incursões, e

de que são exemplo os percursos de cariz religioso, como é o caso dos que conduzem o turista, pela cidade à descoberta da vida e obra da Irmã Lúcia ou da vida de Santo António e os de cariz eminentemente cultural e patrimonial relacionados com a Rainha Santa Isabel. No caso da literatura, releve-se o roteiro torguiano e numa perspetiva arquitetónica, o percurso alusivo à “Coimbra Contemporânea”, focado nos mais inovadores edifícios da cidade, com destaque para obras de autores de reconhecido mérito nacional e internacional” (Fortuna & Gomes, 2013).

Todavia, de acordo com as conclusões decorrentes da investigação encetada por Gomes (2012), a qual adotou, entre outras fontes, várias publicações promocionais turísticas, Coimbra continua a ser “a velha cidade universitária”. A descrição da cidade releva a entrada para a cidade velha, as repúblicas e as duas catedrais que se erguem na sombra da Universidade. Do outro lado do Mondego merecem destaque os aspetos lendários: Santa Isabel e Inês de Castro. É igualmente divulgada a rubrica “À Descoberta de Coimbra”, a qual releva o valor afetivo que os habitantes de Coimbra nutrem pelo Mondego, o “rio dos poetas”, e apresenta breves explicações sobre oito monumentos da cidade.

No portal “Visita a Coimbra”, enaltecem-se lugares como a Torre do Relógio, o Pátio das Escolas, a Sala dos Capelos, referências ainda fortemente associadas à vida da Universidade, mas também à Capela de S. Miguel, ao Mosteiro de Santa Cruz, ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Sé Velha e Museu Nacional Machado de Castro, a jardins como o do Choupal, o da Quinta das Lágrimas, o Jardim Botânico, ao Portugal dos Pequenitos à Ponte Pedonal Pedro e Inês e às experiências associadas aos passeios de barco no Mondego, ao Fado de Coimbra, às tradições académicas e à gastronomia.

De entre os projetos desenvolvidos, releva-se um, da autoria dos responsáveis pela gestão da cidade como destino, que consiste na apresentação

virtual de Coimbra, sob o nome de “Coimbra Interativa”, integrado por doze locais entre os quais apenas seis estão associados a notas explicativas. Apesar de esta ser uma iniciativa que indicia vontade em dinamizar-se a imagem turística da cidade, uma vez mais o peso da Universidade se destaca através da identificação de locais que respeitam ao conjunto edificado da mesma (Fortuna & Gomes, 2013).

O *deficit* de atratividade gerado por ofertas turísticas além da Universidade, é ainda atestada pelo facto de três quartos dos visitantes não chegarem a permanecer um dia inteiro em Coimbra (idem). Ferreira e Santos (2016) reconhecem-na, inclusive, como o bem patrimonial de Coimbra por excelência.

A excessiva concentração da experiência turística num único atrativo condiciona de forma determinante a sustentabilidade de serviços direta e indiretamente relacionados com a atividade turística, retraindo inclusivamente o surgimento de novos. Por outro lado, o fenómeno que os autores classificam como “fugacidade” de relação com os recursos existentes, atesta a ausência de um turismo de experiência criativa associado à realização pessoal por via da aprendizagem e do enriquecimento pessoal. A questão que aqui se coloca, relaciona-se com a necessidade em se ativarem competências críticas suscetíveis de potenciar a “ressignificação dos lugares”. A capacidade de se incorporar outros discursos no imaginário turístico, é relevada pois parece evidente a premência em se integrem “elementos plurais das histórias, das culturas e das tradições urbanas” com outros do espaço urbano, no sentido de se criar uma cidade turística mais diversa e diferente. O alargamento simbólico e material da cidade turística parece ser o motor de alavancagem para o aumento de investimentos económicos e financeiros por parte do poder local (Fortuna & Gomes, 2013).

Além do mais, destaca-se, a partir da análise de documentos-chave (Plano Estratégico de Coimbra e Estratégia de Reabilitação Urbana), bem como

das respostas obtidas a um conjunto de entrevistas realizadas, “a multiplicidade de atores e agentes presentes no contexto territorial da cidade que, quando não inviabilizam procedimentos, lhe colocam pelo menos dificuldades acrescidas” (Ferreira e Santos, 2016, p. 10). A inexistência de um departamento afeto à gestão do Património Cultural da cidade é apontada como uma lacuna com consequências dificilmente ultrapassáveis. O autor releva igualmente a necessidade de se organizar a cidade, de a requalificar, articulando-se mais estreitamente as dimensões urbanísticas, económicas, turísticas e culturais da cidade.

2.3. A Universidade de Santiago de Compostela

De entre o conjunto de tarefas ou “papéis” que melhor definem e singularizam a cidade de Santiago de Compostela, dentro daqueles que se podem considerar os seus marcos geográficos, identificam-se o carácter associado à perceção da mesma como centro espiritual e religioso, bem como a sua definida personalidade universitária (Montero, s.d.).

A Universidade de Santiago de Compostela, criada em 1769, conta com mais de cinco séculos de existência na mesma cidade e quase nos mesmos edifícios e goza de um estatuto de referência na região da Galiza. Ao nível da Universidade, o edifício mais atrativo consiste na Faculdade de Ciências da Comunicação (Guilarte & González, 2018), o qual integra os *tours* organizados, por exemplo, de “comboio”.

De entre os edifícios relacionados com as funções desenvolvidas pela Universidade, os autores relevam os situados na “Praza do Obradoiro”. Ao nível de eventos, destaca-se a comemoração dos quinhentos anos da Universidade. De certa forma esta efeméride, pode considerar-se aquilo que Iglesias (2007) considera “uma chamada de atenção” para a condição de perenidade ou feito histórico

que aos poucos tende a ser apenas parcialmente conhecido. Neste contexto, realizou-se então, nos anos de 1995 e 1996, sob o lema de “*Gallaecia Fulget*” uma exposição alusiva a cinco etapas consideradas como as mais representativas da vida da Universidade. A cidade envolveu-se ativamente nesta exposição, valorizando dimensões do património relacionadas com o objetivo de lembrar, consolidar e reforçar a importância, em dimensões tangíveis, mas também intangíveis da instituição.

No século XX a Universidade estendeu-se para fora do perímetro da zona histórica da cidade através da criação de dois “*campus*”, um a Sul; por via da conversão de uma residência de estudantes num conjunto de edifícios com funções diversas e outro a Norte; por via de um processo análogo mas relativamente ao chamado Burgo das Nações que deixa de ter funções relacionadas com a peregrinação “*Xacobeá*” e assume as de residência de estudantes, passando este “*campus*” a albergar ainda a Faculdade de Economia e Ciências Empresariais. Em todo o caso, constata-se que o alargamento físico da Universidade decorre igualmente na sequência da ocupação de imóveis situados dentro do perímetro do núcleo antigo. Refiram-se, a título de exemplo, a instalação da sede da Reitoria no Colégio de São Jerónimo, espaço onde se encontrava a Escola do Magistério; a ocupação do edifício do Colégio do Exército, com funções de ensino médio masculino, para distintos usos universitários e a instalação do atual arquivo histórico universitário nas Casas Reais (Guilarte & Gonzalez, 2018).

No estudo que desenvolvem, a propósito da cidade de Santiago de Compostela como destino turístico, os autores consideram que a forma como as interações têm ocorrido, constitui o fator-chave do respetivo sucesso. Este sucesso foi medido tendo em conta as ações de planeamento e gestão turística, realizadas ao longo de dez anos, tendo-se destacado os seguintes fatores: número de atores envolvidos, tipo de colaboração (intersetorial, pública/privada e à escala regional), duração, orçamento atribuído e o impacto regional das ações.

Desta forma, o estudo revela como são realizadas colaborações entre entidades públicas a vários níveis de gestão (local, regional, autónomo e nacional), de que o Consórcio de Santiago constitui exemplo.

Os autores realçam igualmente a forma como as entidades privadas se encontram envolvidas, como no caso do Plano Estratégico de Marketing, descrevem o modo como se encontram integrados os setores público e privado e de que são exemplo, a constituição de organismos, como o Centro de Estudos Turísticos da Universidade de Santiago de Compostela (CETUR) ou o Conselho de Qualidade do Turismo. Relevam ainda a colaboração entre as autoridades eclesiais e a administração pública, a todos os níveis, assim como o projeto destinado à regulação dos fluxos turísticos no interior da Catedral de Santiago. Neste processo, o envolvimento da comunidade local no turismo e a preocupação com a sua qualidade de vida, são evidenciados quer por via do estudo de investigação desenvolvido pelo CETUR, quer por via das auscultações efetuadas aos residentes em Santiago, com o objetivo de se aferir sobre o grau de conhecimento e de aceitação da política de turismo municipal.

Do mesmo modo, se destaca o trabalho realizado pelo Consórcio de Santiago, o qual atesta a atitude de receptividade, por parte dos gestores do destino, em integrar as políticas urbanas, culturais e turísticas (Russo & Van der Borg, 2002; Santos & Lois, 2005).

Guilarte e González (2018) ainda assim recomendam, para o caso de Santiago de Compostela, a abertura de novos espaços urbanos ao turismo e o desenvolvimento de práticas de gestão de turismo inovadoras, as quais envolvam as autoridades, o setor privado e investigadores da Universidade especializados no estudo de questões relacionadas com um crescimento sustentável e competitivo, nomeadamente com a promoção de novos recursos e áreas turísticas e culturais, designadamente pela disponibilização de uma oferta de museus melhor

gerida e mais eficaz e com o desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a descompressão de turistas na Catedral. Trata-se de, com base num efetivo trabalho em rede por parte de diferentes atores com responsabilidades ao nível de recursos do destino, desconcentrar a oferta, de mobilizar os turistas para outros “pontos de interesse”, de “iluminar” outros contextos, de se inovar nas respetivas (re) interpretações e de concertadamente fazer fluir a procura noutras direções.

3. Conclusão

Salamanca integra um amplo conjunto de recursos turísticos, animado e reforçado por programações culturais que conferem suporte à atividade de outros atores, designadamente os que se relacionam com subsectores do alojamento e da restauração, afirmando-se relativamente a uma crescente especialização económica da cidade na função turística. De entre a oferta turística disponibilizada pelo destino, a Universidade de Salamanca evidencia considerável protagonismo.

Já no caso da cidade de Coimbra, a Universidade assume uma centralidade inquestionável. Aliás, afere-se uma generalizada dificuldade de afirmação, por parte da restante oferta. Desta forma, o tempo médio de estadia na cidade é reduzido e os contributos do turismo para a economia local, refletem essa manifesta “ausência de interesse” relativamente ao destino, por parte dos respetivos visitantes.

Por outro lado, Santiago de Compostela, é identificado como um destino de sucesso, resultado, em grande medida da relevância reconhecida pelo setor público e privado à captação de turistas, bem como a um modelo de trabalho participado por diversos tipos de *players* e em que a comunidade é igualmente envolvida.

Não obstante o dinamismo e atratividade dos dois destinos urbanos espanhóis, reconhece-se para

os três distintos casos apresentados, a necessidade de se promover uma maior cooperação entre todo o tipo de atores com responsabilidades na gestão respetiva, lançando-se, desta forma, um repto a uma descoberta conjunta de soluções que contribuam para a diluição de constrangimentos inibidores da disponibilização e fruição de um turismo capaz de superar as fragilidades identificadas.

Tendo em conta os objetivos do presente artigo, identifica-se, todavia, a necessidade de futuras investigações permitirem identificar quais os edifícios que, do conjunto de património edificado das universidades, são disponibilizados ao público em geral e, por conseguinte, para efeitos turísticos. Por outro lado, é fundamental iluminar-se os requisitos preenchidos para que a adaptação desses edifícios à atividade turística fosse viabilizada, bem como constrangimentos superados e por ultrapassar, objetivos alcançados e desafios a enfrentar. Por outro lado, considera-se pertinente o desenvolvimento de estudos relativos às universidades, na qualidade de responsáveis por valiosos atrativos culturais, que permitam compreender melhor questões relacionadas com a gestão destes ativos, designadamente ao nível de financiamento, preservação e conservação. A identificação de redes de trabalho, integradas por atores implicados na estratégia de desenvolvimento dos destinos, em que as universidades participem na qualidade de responsáveis por património edificado, é outro tópico de investigação fundamental para uma melhor compreensão do grau de envolvimento, por parte destas últimas, numa atividade com elevado impacto no desenvolvimento das economias locais e regionais.

Referências

- Ballester, J. & Mazza, G. (2002). *The heritage of European Universities*. In Sanz, N. e Bergan, S. (Eds.) Council of Europe: Publishing Editions du Conseil de l'Europe.
- Cavallès, C., Laurent, M., Maurin, S., Hernandez, J.L.S.

- (2016). Los Turistas en El Centro Histórico de Salamanca: Tránsito, Percepción y (Des)conocimiento. *Cadernos de Turismo*, (37), 37-67.
- Cerdeira, M. L. M. (1999). *Da contribuição das instituições de ensino superior para o desenvolvimento dum região – O Alentejo, o caso dos diplomados do ensino superior – ano lectivo de 1994/1995*. Tese de mestrado. Universidade de Évora. Évora.
- Charles, D. (2003). Universities and Territorial Development: Reshaping the Regional Role of UK Universities. *Local Economy*, 18(1), 7-20.
- Chatterton, P. (2000). The cultural roles of universities in the community: revising the university-community debate. *Environment and Planning A*, 32, 165-181.
- Comunian, R. & Faggian, A. (2011). Creative graduates and creative cities: exploring the geography of creative education in the UK. *International Journal of Cultural and Creative Industries*.
- Cruz, L. B. (1995). Relações do Planeamento Regional com os outros Níveis de Planeamento. In *Estratégia e Planeamento na Gestão e Administração Pública*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Du Cros, H. (2001). A new model to assist in planning for sustainable cultural heritage tourism. *International Journal of Tourism Research*, (3), 165-170, doi:10.1002/jtr.297.
- Ferraris, A., Belyaeva, Z., & Bresciani, S. (2020). The role of universities in the Smart City innovation: Multistakeholder integration and engagement perspectives. *Journal of Business Research*, 119, 163-171. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.12.010>
- Ferreira, V. & Santos, N. (2016). Patrimónios de Coimbra-Univer(c)idade: património e desenvolvimento? *Cadernos de Geografia*, nº 35 Coimbra: FLUC, 31-43.
- Fortuna, C. & Gomes, C. S. (2013). Turismo, cidade e Universidade: o caso de Coimbra. In Fernanda, C. & Norberto, S. (Orgs.). *Turismo e Cultura: Destinos e Competitividade*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Gomes, C. S. (2008). Imagens e narrativas da Coimbra turística: Entre a cidade real e a cidade (re)imaginada. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Nº 83, pp: 55-78.
- Gomes, C. S. (2012). Novas imagens para velhas cidades? Coimbra, Salamanca e o turismo nas cidades históricas. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 23, 37-49.
- Guilarte, Y. P. & Gonzalez, R. C. L. (2018). Sustainability and visitor management in tourist historic cities: the case of Santiago de Compostela, Spain. *Journal of Heritage Tourism*, Vol. 13.
- Hall, P. (1997). The university and the city. *GeoJournal*, 41(4), 301:309.
- Hernández, S. A. I. (2010). Del Atractivo al Posicionamiento. Los retos del destino turístico Salamanca in AAVV, *Soluciones Sostenibles para Ciudades Patrimonio Mundial*. Valladolid: Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León.
- Iglesias, J. M. G. (2007). O património da Universidade de Santiago de Compostela. Un valor de futuro. *Sigillum. Memoria e Identidade da Universidade de Santiago de Compostela*, pp: 25-33. Universidade de Santiago de Compostela.
- Montero, J. M.M. (s/d). Universidade e Cidade –Apontamentos sobre o desenvolvimento urbano de Santiago de Compostela. *Revista Galega do Ensino*, Nº 11, Especial Gallaecia Fulget.
- Ngo, L.M. & Trinh, T.A. (2016). A University-City Complex, a Model for Sustainable Development: a Case Study in Vietnam. *Procedia Engineering*, 142, pp.92-99.
- Ridder-Symoens, H. (2006). The University as European Cultural Heritage: A Historical Approach. *Higher Education in Europe*, 31(4).
- Rodrigues, C. J. O. S. (2008). *Universities and regional development: a new perspective on the second academic revolution*. Aveiro: Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas da Universidade de Aveiro. Tese de Doutoramento.
- Russo, A. P., & Van der Borg, J. (2002). Planning considerations for cultural tourism: A case study of four European cities. *Tourism Management*, 23, 631-637. doi:10.1016/S0261-5177(02)00027-4.
- Sadlak, J. & Liu, N.C. (Eds.) (2006). *The World-Class University and Ranking: Aiming Beyond Status*. Bucharest/Cluj/Shanghai: UNESCO-CEPES, Shanghai Jiao Tong University, and the Cluj University Press.
- Santos, X. M., & Lois, R. C. (Coords.). (2005). *Desarrollo turístico sostenible en ciudades históricas*. Santiago de Compostela: Ayuntamiento de Santiago de Compostela.
- Sanz, N. e Bergan, S. (Eds.) (2002). *The heritage of European Universities*. Council of Europe: Publishing Editions du Conseil de l'Europe.

Silva, R.M. & Aguiar, J. (2015). Urbanismo, Edifícios e Projetos de Referência na Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, no quadro da sua inscrição na lista do Património. In *II Simpósio Internacional de Arquitectura Universitária em Cidades de Património Mundial*, 1-3 de Outubro. Universidade de Alcalá.

Vinuesa, M. A. T. & Torralba, L. T. (2010). Historic Cities and Tourism: Functional Dynamics and Urban Policy. *The Open Urban Studies Journal*, 3, pp: 47-57.

Referências Eletrónicas

Visita a Coimbra. Acedido em 19 de abril de 2021, disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73754>

UNESCO. Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, 1972. Acedido em 19 de novembro de 2019, disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>